



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária - MARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical - CNPAT
Rua dos Tabajaras, 11 - Praia de Iracema
Telefone (085) 231.7655
Telex (085) 1797
Fax (085) 231.7762
Caixa Postal: 3761
CEP 60060-510 - Fortaleza - CE

Nº 16, fev./95, p.1-2

PESQUISA EM ANDAMENTO

SUSCEPTIBILIDADE DE DOIS CLONES DE CAJUEIRO ANÃO AO PULGÃO DA INFLORESCÊNCIA

Ervino Bleicher¹
Quélzia Maria Silva Melo¹
Antônia Régia M. de Abreu²

A variabilidade genética de uma espécie vegetal faz com que indivíduos da mesma espécie apresentem reações distintas aos diferentes estímulos a que se submetem na natureza. Este comportamento é normalmente explorado pelos melhoristas, tanto para aumentar a produtividade e/ou melhorar a qualidade do produto, como para aumentar a resistência das plantas às adversidades do meio, que podem ter origem química, física ou biológica. Dentre as biológicas, as mais comuns são os nematóides, as doenças e os artrópodes (insetos e ácaros).

No cajueiro pouco se conhece sobre a severidade de ataque dos insetos nos diferentes genótipos disponíveis. Há, no entanto, o trabalho de Sales et al. (1981), que verificaram a preferência alimentar do besouro vermelho do cajueiro, *Crimisia cruralis* Stål, 1858, por certos tipos desta espécie, podendo esta preferência estar ligada à textura da folha. As folhas das plantas atacadas com menor intensidade apresentavam-se coriáceas e mais quebradiças.

Neste trabalho avaliou-se a susceptibilidade dos clones CCP 09 e CCP 76 ao ataque do pulgão *Aphis gossypii* Glover 1877 (Hom., Aphididae).

O ensaio foi realizado na Estação Experimental de Pacajus, utilizando-se oito linhas de CCP 09 e nove linhas de CCP 76 com sete anos de idade, no espaçamento de 7m x 7m. A primeira amostragem efetuou-se feita nas duas primeiras linhas do CCP 09 e nas duas primeiras linhas do CCP 76, partindo do local de separação dos clones, e a segunda, na quinta e sexta linhas do CCP 09 e do CCP 76. A avaliação da densidade do ataque do pulgão da inflorescência realizou-se em dez plantas por linha (20 plantas por tratamento), sendo a primeira efetuada no dia 30/9/93 e a segunda no dia 7/10.

As avaliações da praga nos tratamentos foram realizadas utilizando-se critérios de notas de acordo com a ocorrência de sintoma e/ou presença do inseto. Efetuaram-se duas amostragens: a primeira nos maturis e a segunda nas inflorescências. No caso do ataque do pulgão nos maturis examinaram-se quatro maturis por planta. Na segunda amostragem, observaram-se quatro inflorescências por planta, levando-se também em conta o aspecto geral da planta para verificar a presença ou não do inseto, além de um exame geral para detectar a incidência ou não da "mela" e/ou fumagina (Bleicher et al., 1993).

As observações obedeceram as seguintes escalas de notas:

- Para os maturis:

- 0 = sem pulgão
- 1 = início do ataque
- 2 = parcialmente atacado por pulgão ($\pm 50\%$)
- 3 = severamente atacado por pulgão
- 4 = totalmente coberto por pulgão e "mela"

¹ Eng.-Agr.. Dr., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua dos Tabajaras 11, Praia de Iracema, Caixa Postal 3761, 60060-510 Fortaleza, CE, Brasil.

² Engº-Agrº, EMBRAPA/CNPAT.

PA/16, fev./95, p.2

- Para as inflorescências:

- 0 = sem pulgão
- 1 = poucos insetos na inflorescência
- 2 = colônia de insetos na inflorescência
- 3 = insetos na inflorescência, nas castanhas e no início de "mela"
- 4 = ataque generalizado, planta com "mela", podendo ocorrer fumagina

Para análise, os dados (notas) foram transformados pela fórmula $\sqrt{x+1}$, e examinadas em delineamento de blocos ao acaso, em que cada planta representou uma parcela.

Os dados das amostragens estão resumidos na Tabela 1. Verifica-se que, independente da forma de amostragem ou da época em que foi realizada, o clone CP 76 apresentou-se suscetível ao ataque do pulgão da inflorescência. Este fato poderá ter implicação no manejo da população desta praga nos dois clones. Observa-se que o clone CP 76 poderá necessitar mais precocemente de medidas de controle, pois *A. gossypii* neste clone poderá atingir o nível de controle mais rápido e até mais freqüente. Por outro lado, qualquer uma das metodologias de amostragem pode ser usada em trabalhos de melhoramento genético do cajueiro, visando identificar fontes de resistência ou então descartar possíveis clones muito suscetíveis.

Tabela 1 - Densidade de ataque do pulgão da inflorescência, *Aphis gossypii*, em maturis e inflorescência de cajueiro anão enxertado, em duas épocas. Pacajus, CE, 1993.

Tratamentos	Amostragem			
	Maturis		Inflorescências	
	30.09.93	07.10.93	30.09.93	07.10.93
1. CCP 09	1,37 ¹ b ²	1,15 ¹ b ²	1,60 ¹ b ²	1,52 ¹ b ²
2. CCP 76	2,07 a	1,43 a	2,12 a	1,83 a
F	16,34 **	5,49 *	39,13 **	11,25 **
CV%	31,58	29,12	14,16	17,29

¹ Notas após transformadas por $\sqrt{x+1}$.

² As médias, nas colunas, seguidas da mesma letra não diferiram estatisticamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

REFERÊNCIAS

- BLEICHER, E.; MELO, Q.M.S.; OLIVEIRA, J.S.R. de. **Métodos de amostragem das principais pragas que ocorrem no período de frutificação do cajueiro.** Fortaleza : EMBRAPA-CNPAT, 1993. 22p. (EMBRAPA-CNPAT. Boletim de Pesquisa, 7).
- SALES, F.J.M.; CARLOS-FILHO, F.; PINTO, G.L. Estudo comparativo do consumo foliar do besouro vermelho do cajueiro. **Fitossanidade**, Fortaleza, v.5, n.1, p.31-37, 1981.